

3^a PESQUISA NACIONAL CNTA

2025



Realidade do
**Transportador
Autônomo
de Cargas**

PALAVRA DO PRESIDENTE



Diumar Bueno
Presidente da **CNTA**

“A Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA) tem o compromisso de representar, ouvir e dar visibilidade a quem move o Brasil: o caminhoneiro autônomo. A **3ª edição da Pesquisa Nacional CNTA – Realidade do Transportador Autônomo de Cargas** reafirma esse compromisso e fortalece o papel da entidade na construção de um setor mais justo, sustentável e reconhecido.

Mais do que um levantamento de dados, esta pesquisa é um retrato vivo da vida nas estradas. Ela traduz, em números e percepções, a rotina de milhares de profissionais que enfrentam desafios diários com determinação e coragem. Conhecer essa realidade é essencial para que possamos atuar com precisão, propor políticas públicas adequadas e promover o respeito que a categoria merece.

A cada nova edição, reforçamos nossa missão de transformar informação em ação. Que esta pesquisa sirva de instrumento para ampliar o diálogo com a sociedade e com o poder público, e também dê reconhecimento à força e ao valor dos caminhoneiros autônomos brasileiros.”

SOBRE A PESQUISA

A Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA) tomou a iniciativa, em 2022, de realizar, de forma inédita, um levantamento específico sobre a categoria de caminhoneiros autônomos. A decisão nasceu da necessidade de um olhar técnico e embasado sobre as particularidades da rotina e do trabalho desses profissionais.

Em 2025, a entidade chega à 3^a edição da pesquisa, que já se tornou referência nacional quando o assunto são dados sobre os caminhoneiros autônomos.

Esse levantamento anual é um instrumento que retrata o transportador autônomo sem estereótipos e com base em dados concretos. A pesquisa abrange aspectos sociais, financeiros, pessoais e suas opiniões, permitindo compreender de forma autêntica e ampla os seus desafios e perspectivas no setor.



OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é ouvir caminhoneiros e traduzir suas percepções e dificuldades em informações confiáveis para apoiar a CNTA. Monitoramos indicadores sociais, de saúde, infraestrutura e legislação para promover melhorias para a categoria e destacar a importância desses profissionais na economia e no cotidiano do brasileiro.

SOBRE A METODOLOGIA

Nesta 3ª edição, a Pesquisa Nacional CNTA sobre a Realidade do Transportador Autônomo de Cargas foi realizada pela Trucker Inovação e Empreendedorismo Social LTDA, empresa especializada contratada pela confederação. A amostra foi estruturada com **representação proporcional equilibrada por região brasileira**, buscando refletir com precisão a diversidade do segmento.



- **Período de aplicação:** A coleta de dados ocorreu entre junho e agosto de 2025, por meio de entrevistas presenciais.
- **Amostragem:** 2.002 caminhoneiros autônomos, todos devidamente cadastrados no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC).

ASPECTOS METODOLÓGICOS

- **Tipo de pesquisa:** quantitativa, descritiva e aplicada, voltada a captar a percepção social dos caminhoneiros autônomos.
- **Amostragem:** não probabilística por conveniência, considerando apenas os TACs disponíveis nos pontos de coleta e dispostos a participar.
- **Instrumento de coleta:** questionário estruturado, previamente testado em campo, aplicado por equipe treinada.
- **Temas abordados:** perfil social, saúde, profissão, frota, segurança nas estradas, pedágios, frete, rotina de trabalho e engajamento social.
- **Análise de dados:** processamento estatístico com uso de softwares especializados para organização, cruzamento e interpretação dos resultados.

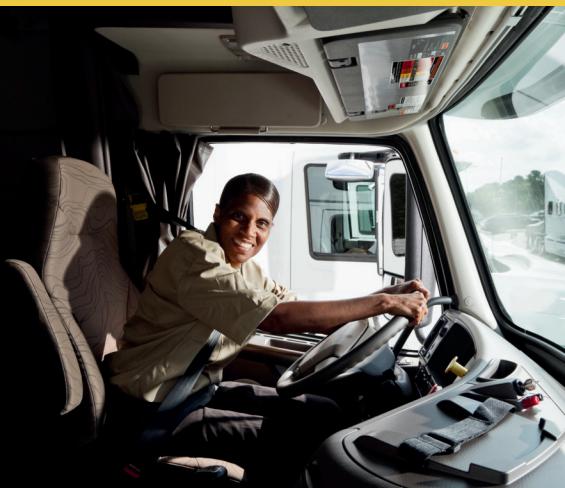
LOCAIS

- Postos de combustíveis
- Centros de cargas
- Balanças rodoviárias
- Paradas estratégicas em rodovias
- Outros pontos de alta circulação de caminhoneiros autônomos

ABRANGÊNCIA

A pesquisa foi aplicada em **11 estados** brasileiros, contemplando todas as cinco regiões do país:

- **Norte:** Amazonas e Tocantins
- **Nordeste:** Bahia, Pernambuco e Sergipe
- **Centro-Oeste:** Distrito Federal e Goiás
- **Sudeste:** Minas Gerais e São Paulo
- **Sul:** Paraná e Santa Catarina



PERFIL SOCIAL

Quem é o caminhoneiro autônomo?

Compreender quem é o caminhoneiro autônomo no Brasil é um passo fundamental para valorizar sua profissão e direcionar políticas públicas e privadas de forma assertiva. O levantamento do perfil social revela a face de uma categoria essencial para o funcionamento da economia.

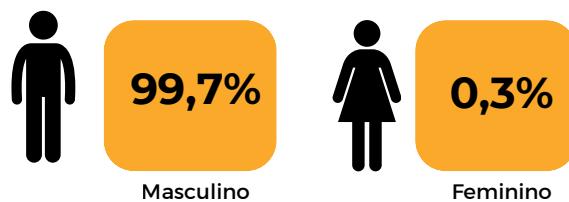
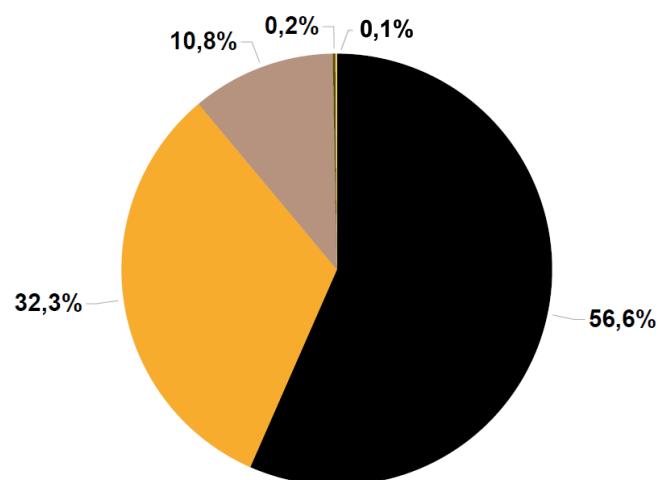
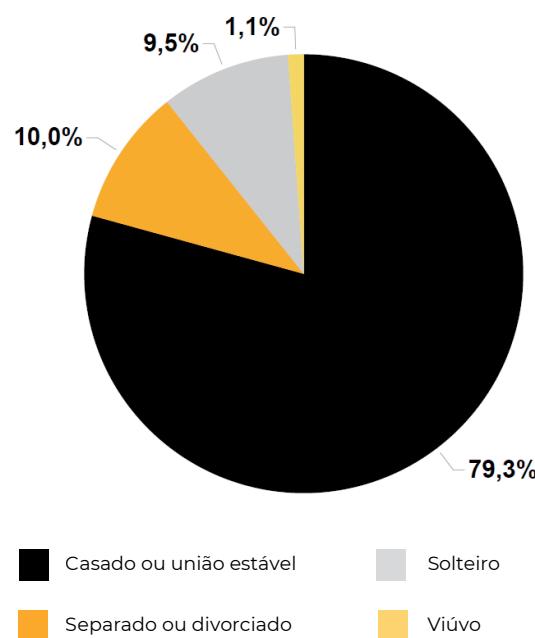
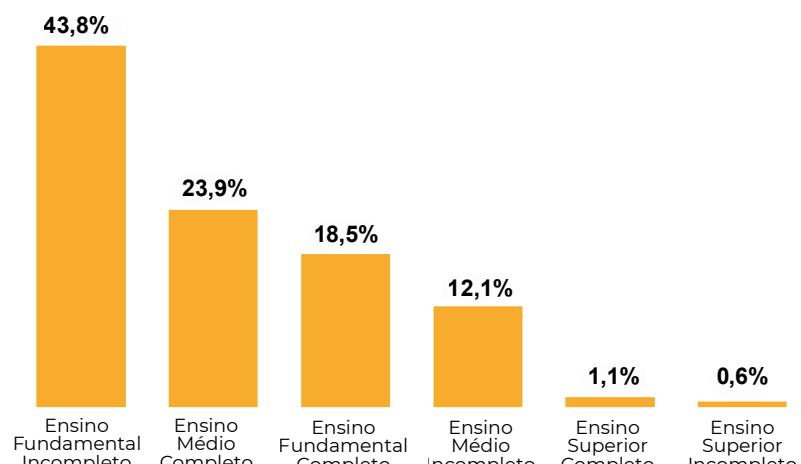
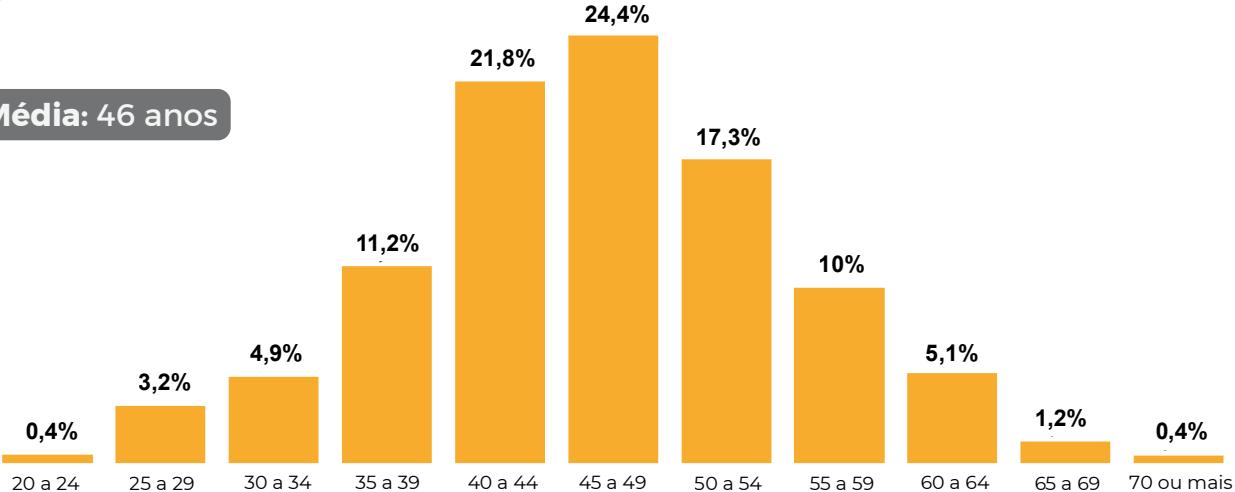
A pesquisa mostra que o setor continua sendo predominantemente masculino — quase a totalidade dos entrevistados são homens — e que a média de idade é de 46 anos, sendo grande a presença de profissionais acima dos 50 anos. Isso aponta para o envelhecimento da categoria e levanta um alerta sobre a falta de renovação com a entrada de jovens no setor.

Em relação à composição familiar, o estudo aponta que, em sua maioria, os caminhoneiros são casados ou vivem em união estável e têm filhos.

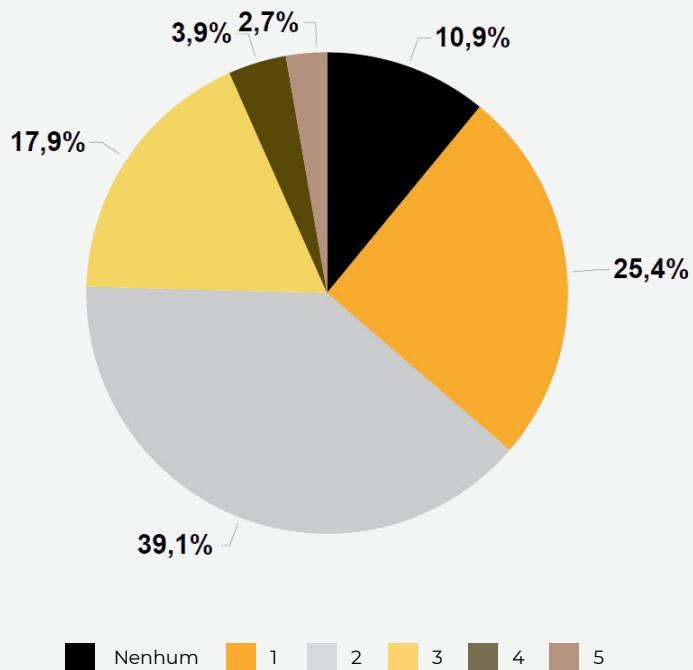
Esse retrato evidencia a necessidade de pensar políticas de valorização, incentivo à formação e inclusão, além de estratégias para tornar a profissão mais atrativa para mulheres e jovens, contribuindo para o futuro do transporte autônomo no país.

- ➔ 99% homens
- ➔ 34% com 50 anos ou mais
- ➔ 62% só com ensino fundamental
- ➔ 89% têm filhos



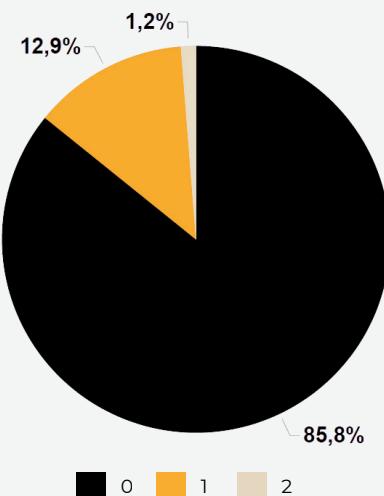
Gênero:

Raça/ cor:

Estado civil:

Escolaridade:

Idade:
Média: 46 anos


Quantidade de filhos:



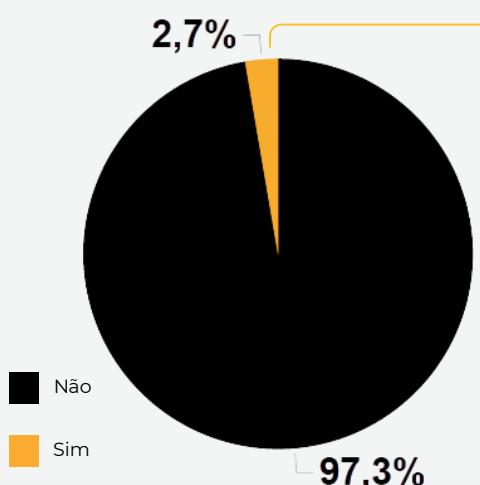
Quantos filhos **seguem ou querem seguir a profissão** de caminhoneiro:

(Pergunta direcionada para quem respondeu ter filhos)



Possui algum filho com deficiência:

(Pergunta direcionada para quem respondeu ter filhos)



Qual deficiência:

Autismo	50,0%
Síndrome de Down	11,1%
Cadeirante	9,3%
Hidrocefalia	7,4%
Paralisia cerebral	3,7%
Problema renal	3,7%
Deficiência intelectual	1,9%
Diabetes	1,9%
Dislexia	1,9%
Epilepsia	1,9%
Mudo	1,9%
Paraplégico	1,9%
Síndrome de Rett	1,9%
TDAH	1,9%

Leva a família nas viagens:



Condições dos VEÍCULOS

***Qual é a verdadeira
condição da frota dos
caminhoneiros no Brasil?***



O caminhão é mais do que a ferramenta de trabalho: ele é o sustento do caminhoneiro e de sua família. Analisar as condições desses equipamentos é também entender sobre segurança, conforto e renda deste profissional. A pesquisa revelou que a maioria dos autônomos já possui veículos quitados e em geral tratam-se de caminhões com idade média de 15 anos de uso.

Boa parte dos caminhoneiros ainda utiliza pneus recauchutados.

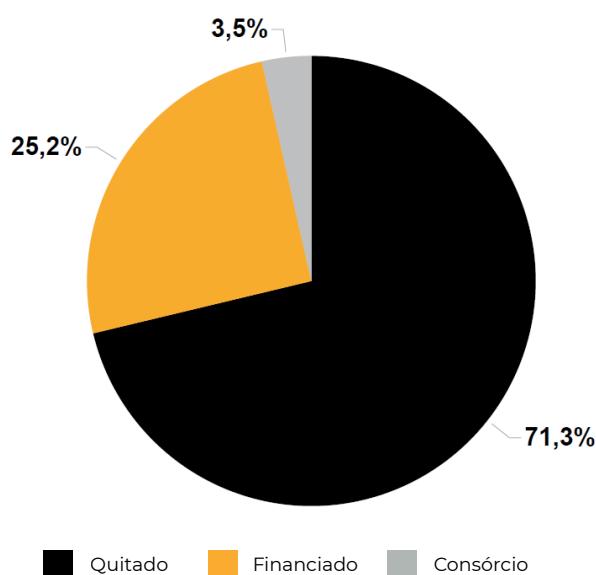
As condições da frota apontam para a necessidade de políticas de incentivo à renovação veicular, com acesso facilitado a crédito e programas que tornem viável a modernização. Investir em caminhões mais novos e tecnológicos é investir em segurança viária, sustentabilidade e competitividade para os autônomos.



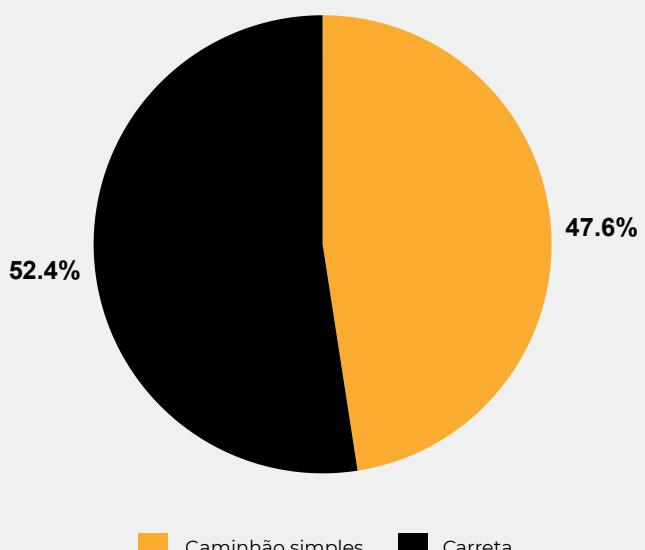
- ➔ **33%** dos caminhões têm entre **10 e 14 anos** de uso
- ➔ **71%** já quitaram o veículo
- ➔ **58%** usam pneus recauchutados



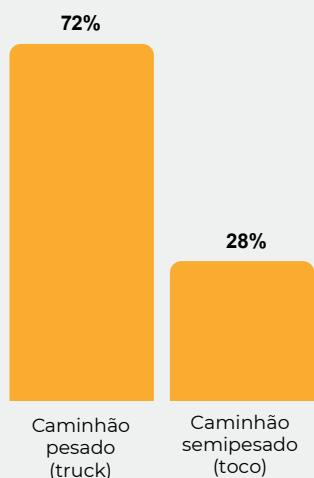
Situação do veículo:



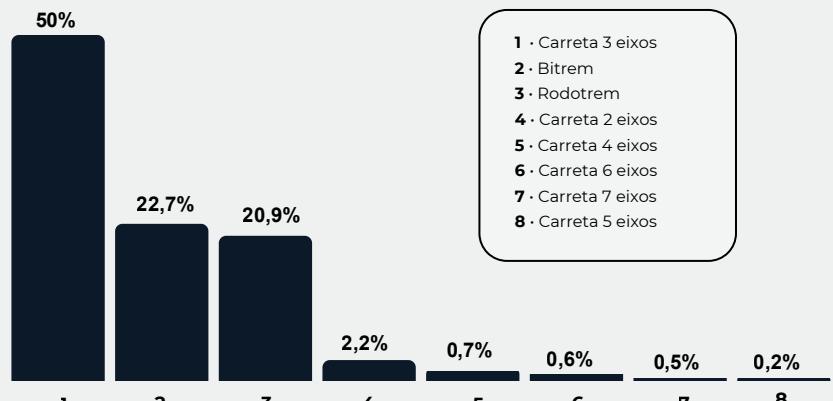
O veículo é caminhão simples ou carreta:



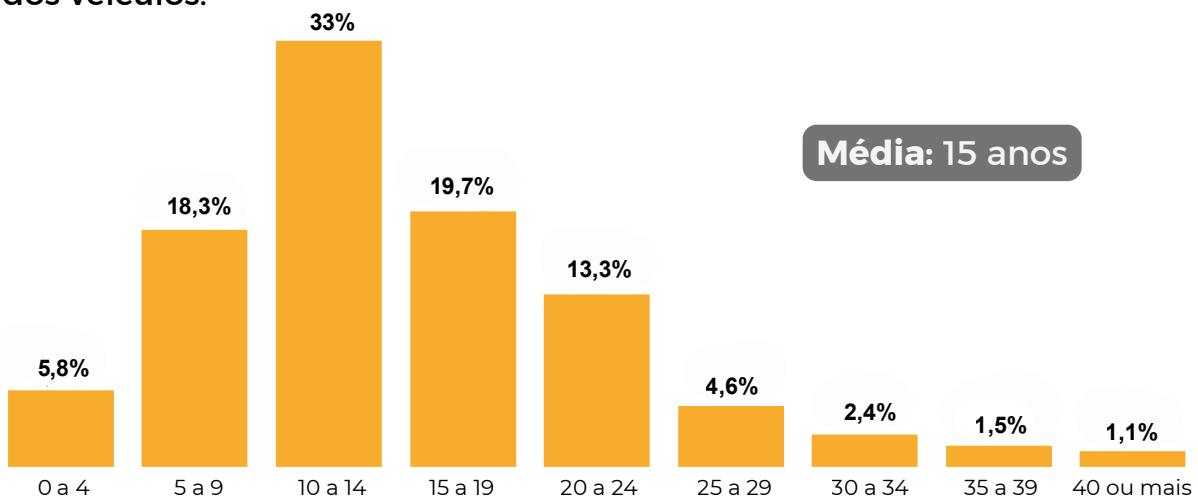
Tipo de caminhão simples:



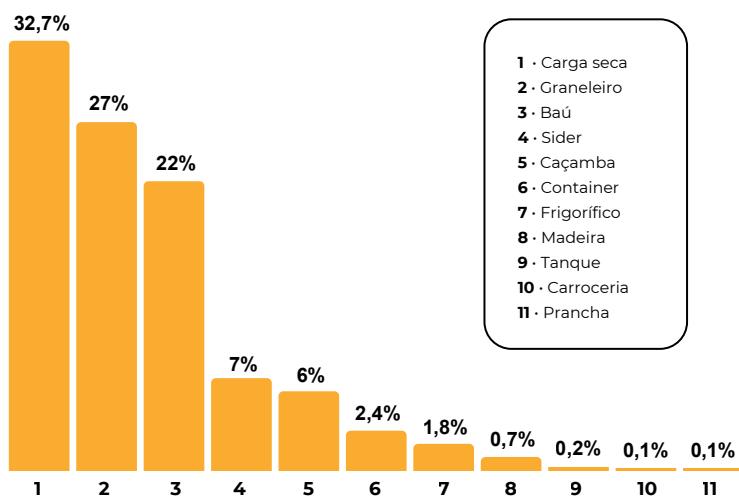
Tipo de carreta:



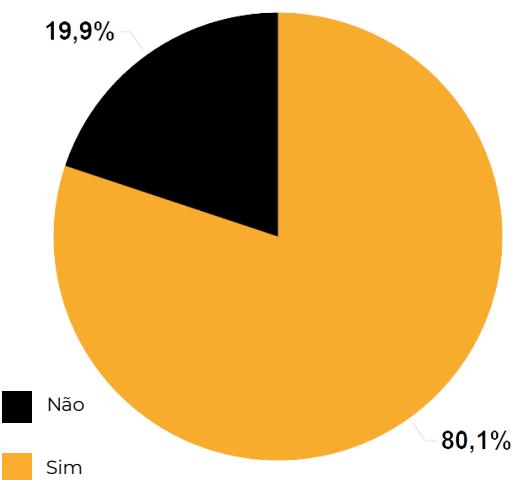
Idade dos veículos:



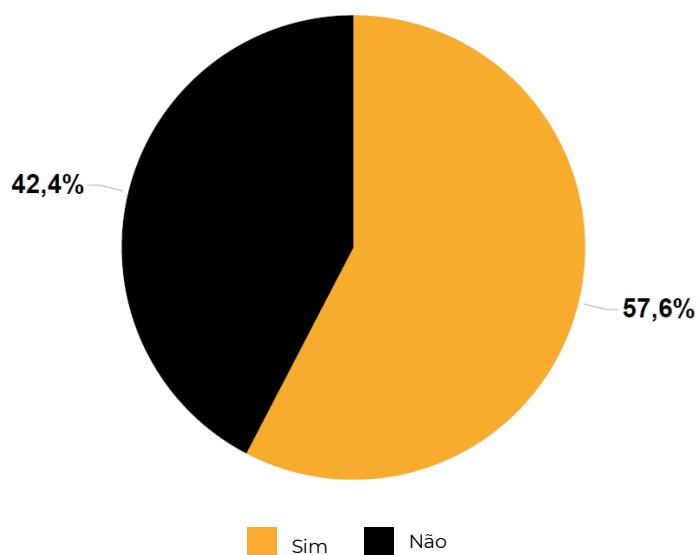
Tipo de implemento:



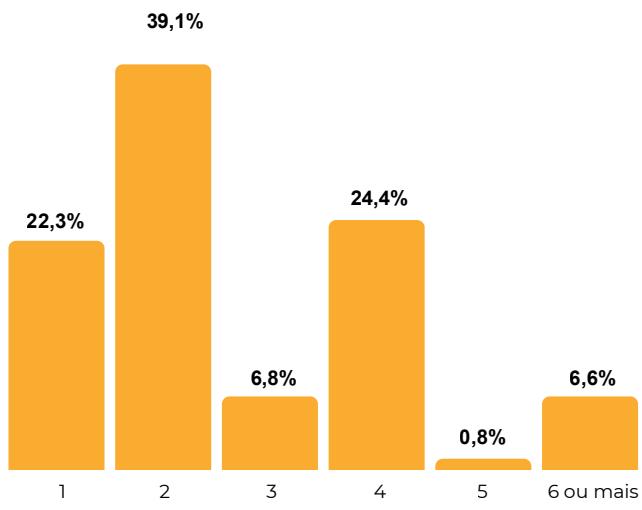
Os pneus estão novos ou em bom estado:



Tem algum pneu recauchutado:



Quantidade de pneus precisando de troca:





Características da PROFISSÃO

Quais aspectos marcam a jornada de trabalho do caminhoneiro autônomo?

O trabalho do caminhoneiro autônomo vai muito além da condução de cargas pelas estradas. Ele envolve jornadas intensas, permanência prolongada fora de casa e a busca constante por equilíbrio entre despesas e rendimentos. A pesquisa mostra que a profissão é marcada por uma rotina exigente, na qual descanso e lazer acabam ficando em segundo plano.

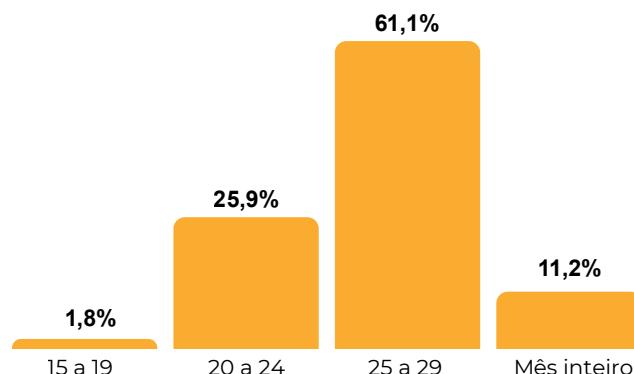
Um dado relevante é que muitos caminhoneiros passam, em média, mais de duas semanas por mês longe de casa. Além disso, o esforço diário precisa ser compatibilizado com custos elevados de operação, o que torna o tema da remuneração um dos pontos mais sensíveis da categoria.

Nos próximos gráficos, será possível visualizar como os caminhoneiros organizam sua jornada de trabalho, qual é a diferença entre faturamento e ganhos líquidos, e de que forma esses fatores refletem a realidade do exercício da profissão no Brasil.

- ➔ **14 horas** de trabalho por dia (média)
- ➔ **16 dias** longe de casa por mês (média)
- ➔ **96%** descansam em postos de combustíveis

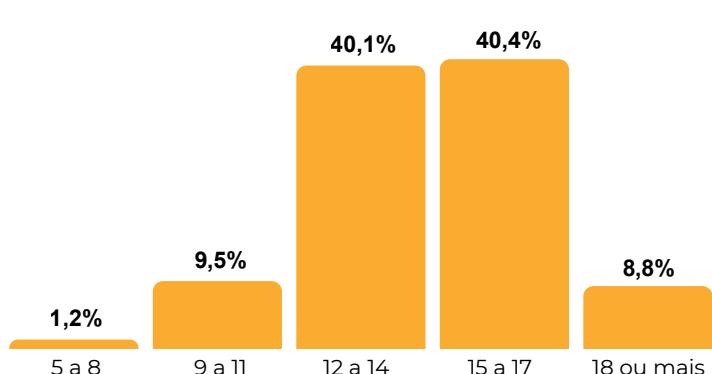


Trabalha quantos dias no mês:



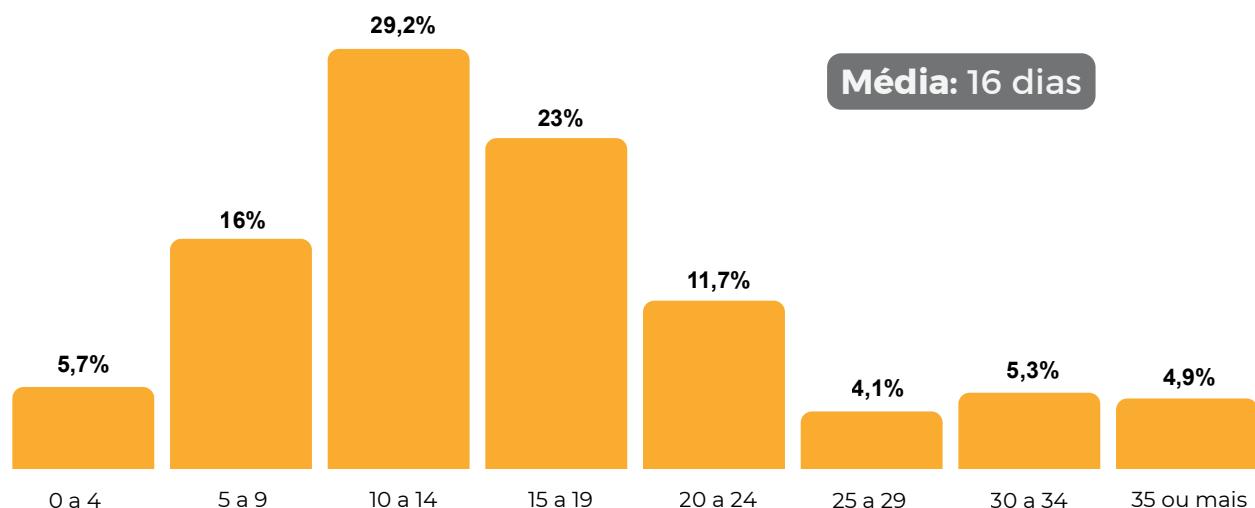
Média: 25 dias

Trabalha quantas horas no dia:



Média: 14 horas

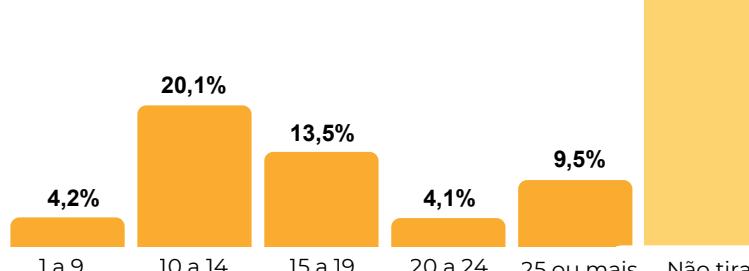
Quantos dias seguidos em média fica longe de casa:



Média: 16 dias

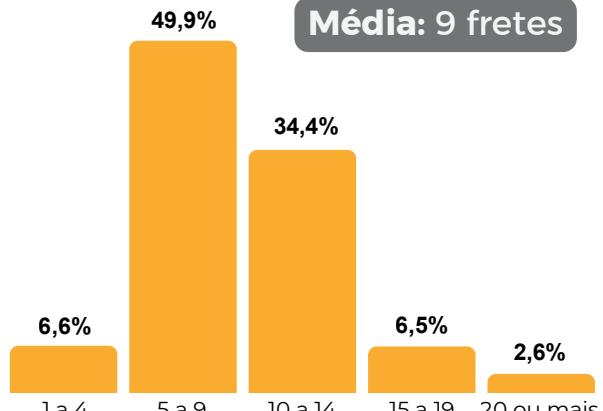
Quantos dias de férias você tira anualmente:

Média: 8 dias

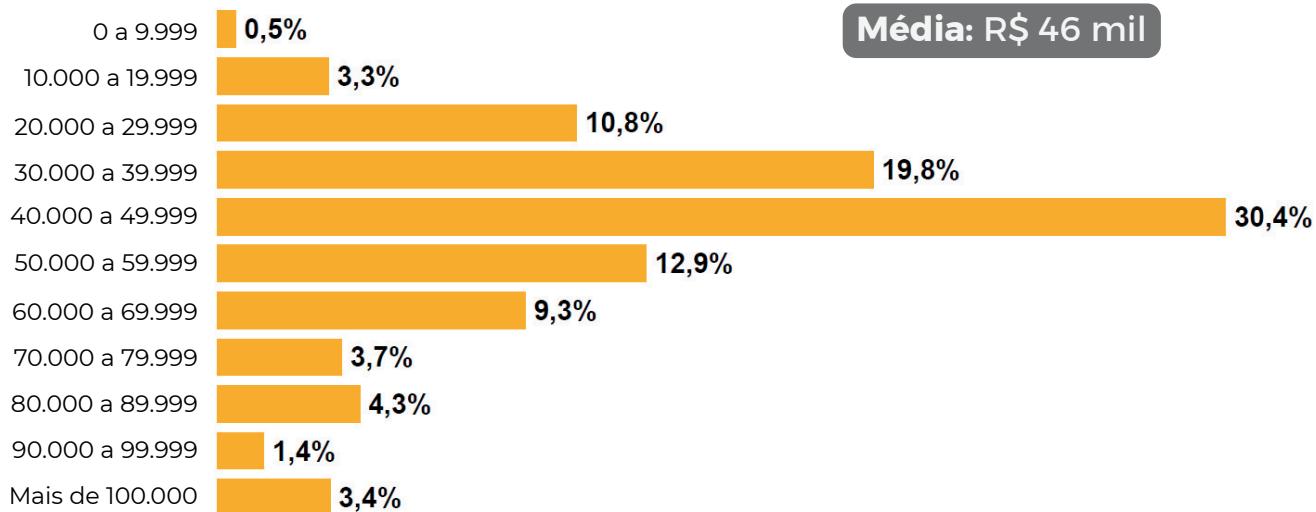


Em média quantos fretes realiza no mês:

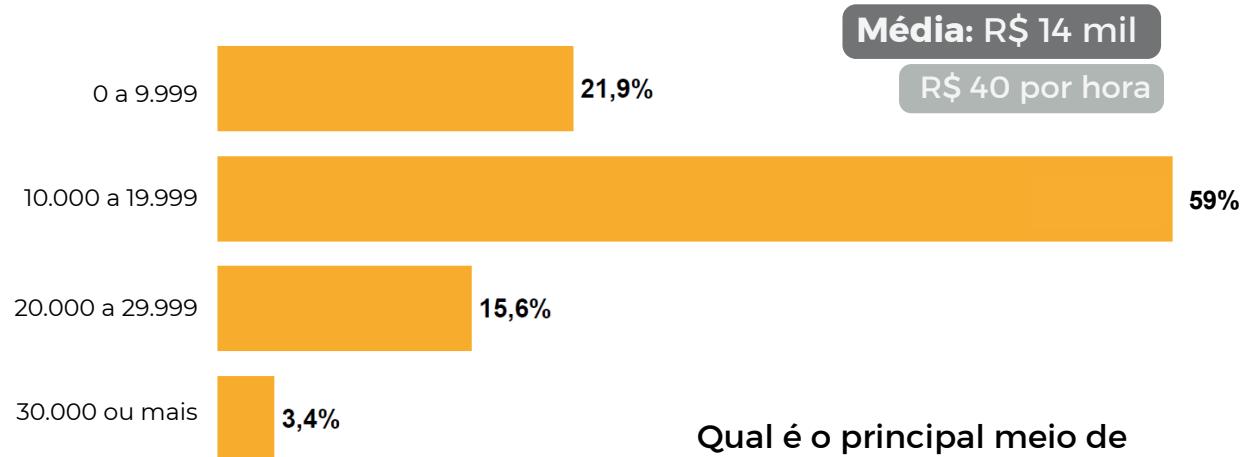
Média: 9 fretes



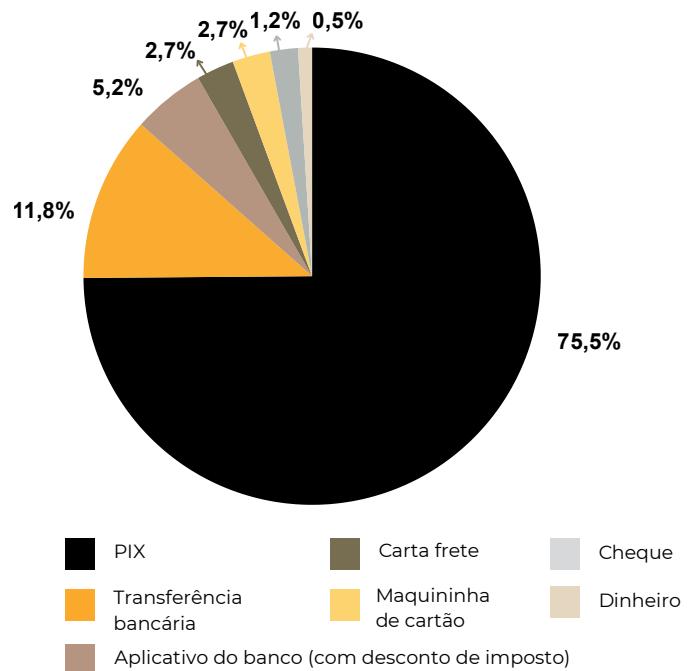
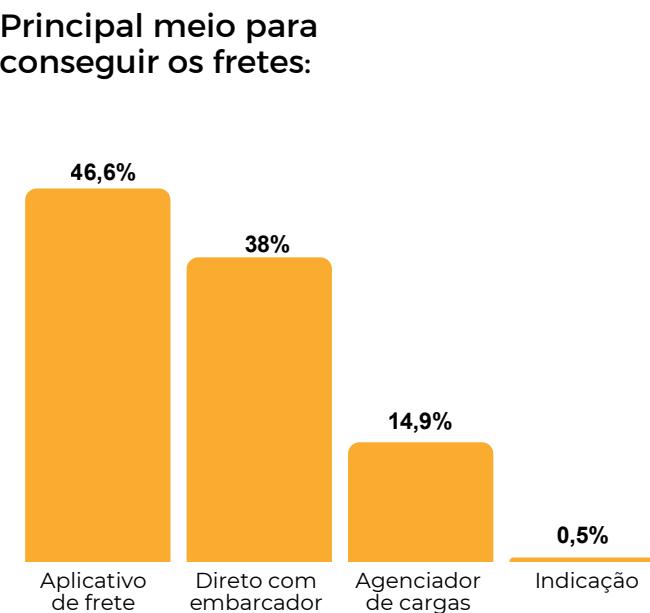
Faturamento bruto mensal (em reais):



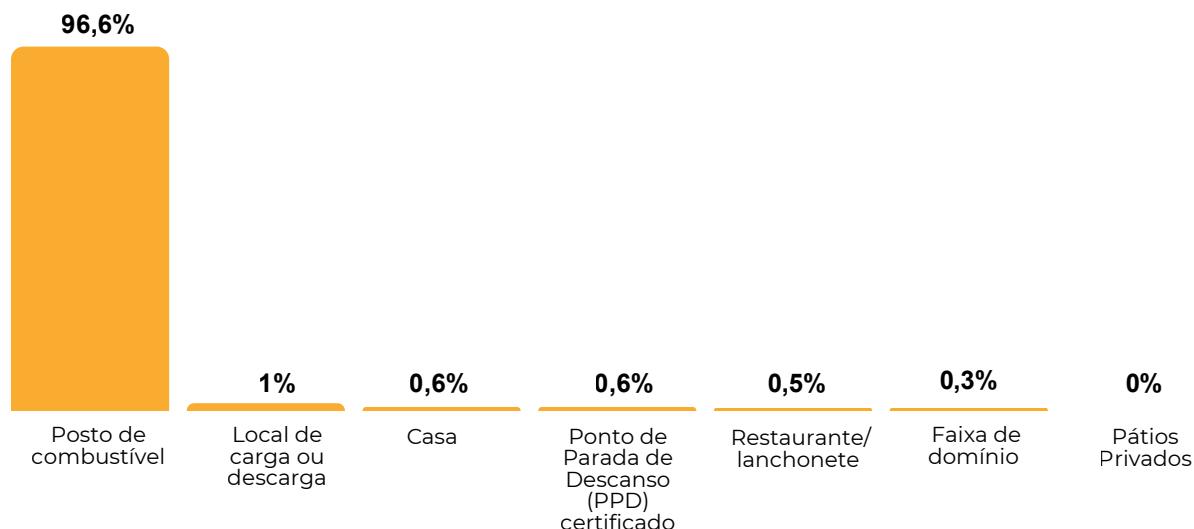
Faturamento líquido mensal (em reais):



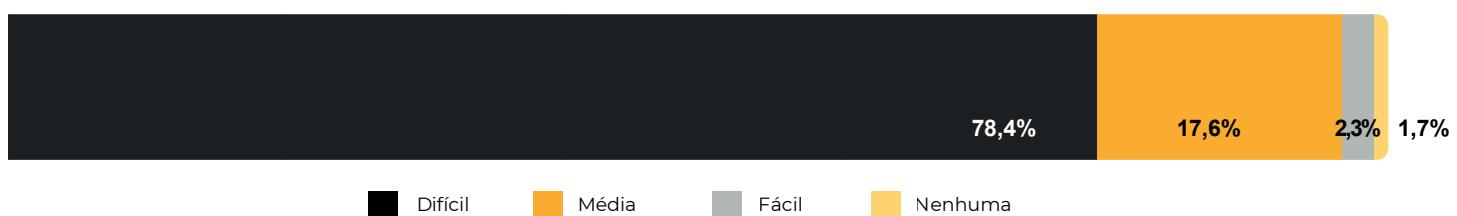
Qual é o principal meio de recebimento dos valores dos fretes:



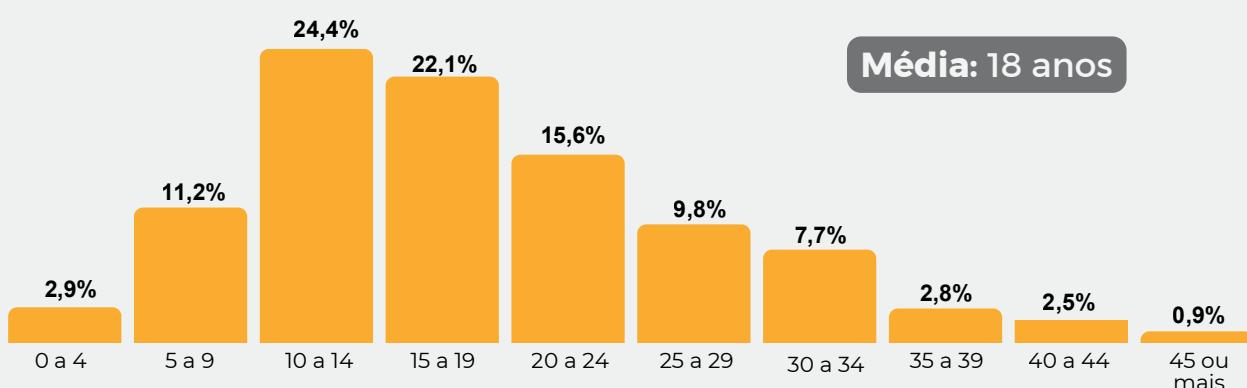
Onde costuma parar para cumprir a Lei do Descanso:



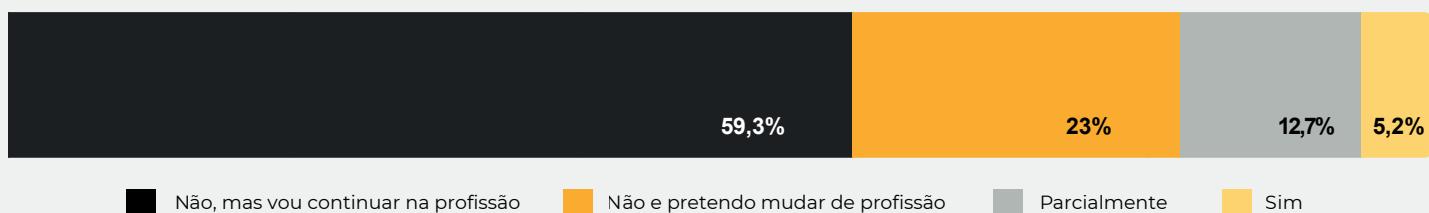
Qual a dificuldade para encontrar um local para cumprir a Lei do Descanso:



Quanto tempo está exercendo a profissão:



Se sente valorizado na profissão:





Aspectos da SAÚDE

Qual é a real condição de saúde de quem vive nas estradas?

A saúde física e mental dos transportadores autônomos está diretamente relacionada às condições de trabalho, à rotina intensa de viagens e às dificuldades de acesso a serviços de saúde ao longo das estradas. O levantamento revela um quadro preocupante: a maioria dos caminhoneiros só realiza consultas médicas ou check-ups quando já apresenta sintomas, o que compromete a prevenção de doenças. Além disso, mais de 80% afirmam não praticar atividade física regularmente.

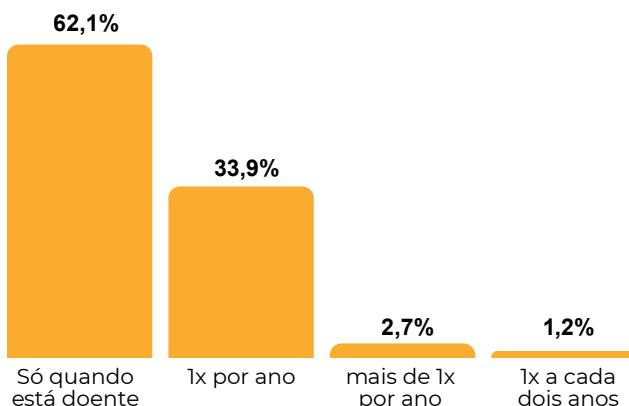
Entre os principais problemas de saúde relatados estão hipertensão, obesidade, diabetes e dores na coluna.

Esses dados reforçam a importância de programas de atenção básica voltados para caminhoneiros, que incluem desde campanhas preventivas até a ampliação da rede de atendimento nas rodovias. Promover saúde significa também oferecer condições de trabalho mais equilibradas, capazes de reduzir os impactos da profissão no corpo e na mente, como a criação de Pontos de Parada e Descanso adequadamente estruturados e em número suficiente para atender a todos os profissionais.

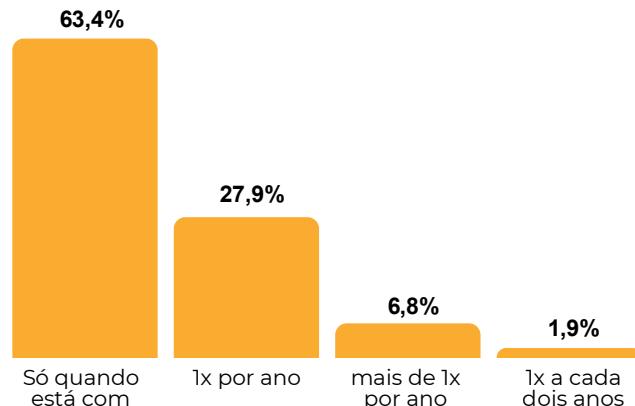
- **62%** só fazem check-up quando estão doentes
- **86%** não praticam atividade física
- **63%** só vão ao dentista quando sentem dor



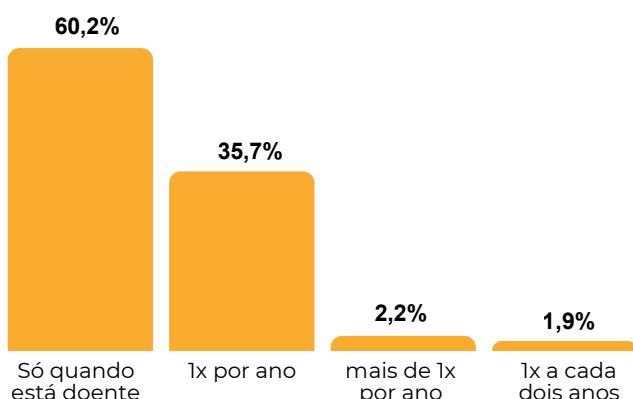
Com qual frequência vai ao médico:



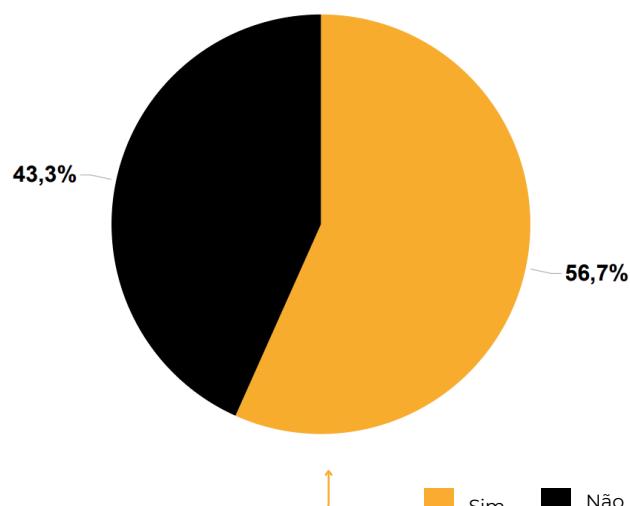
Com qual frequência vai ao dentista:



Com qual frequência faz exame de rotina:

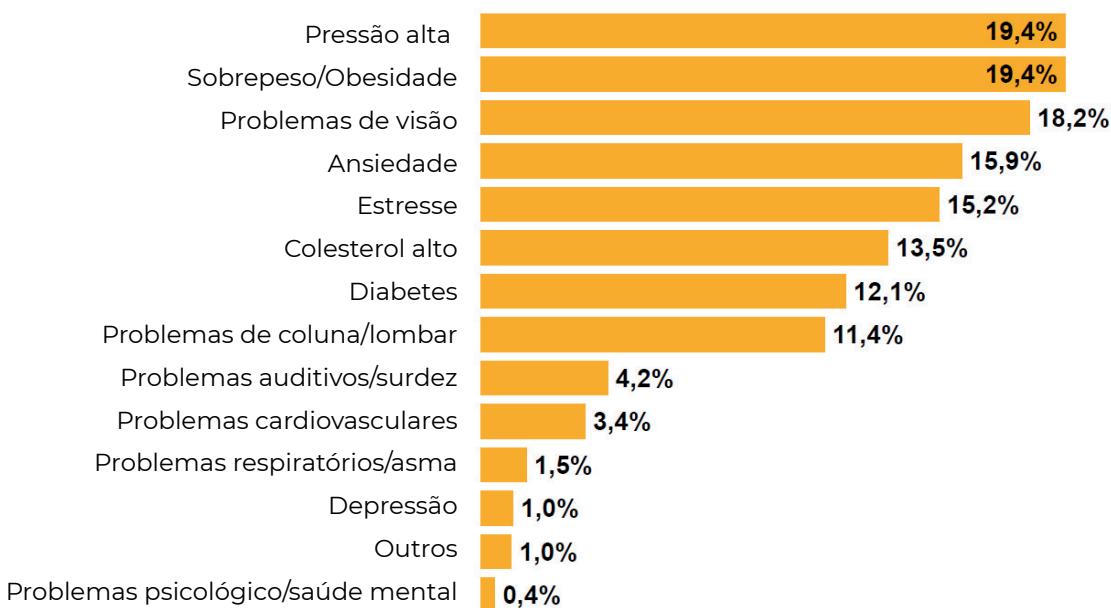


Possui alguma comorbidade:

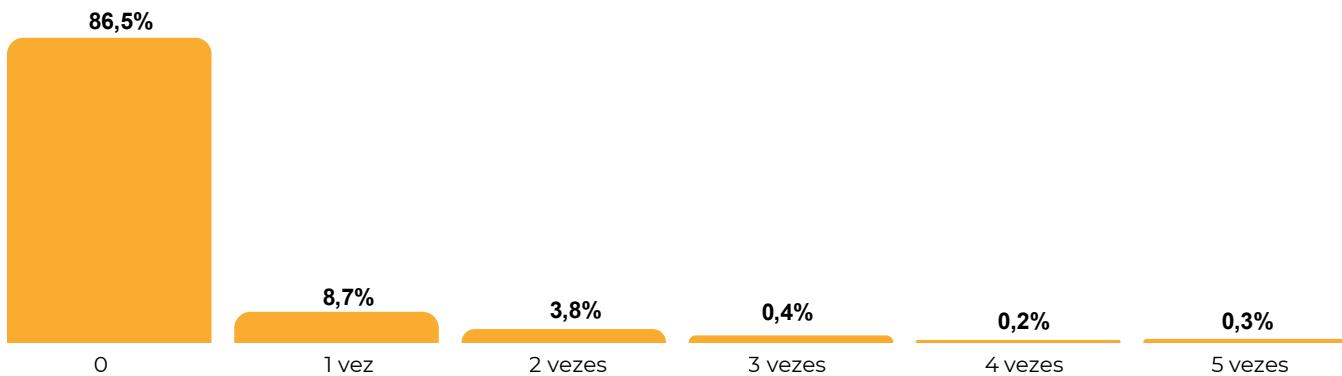


Qual comorbidade possui:

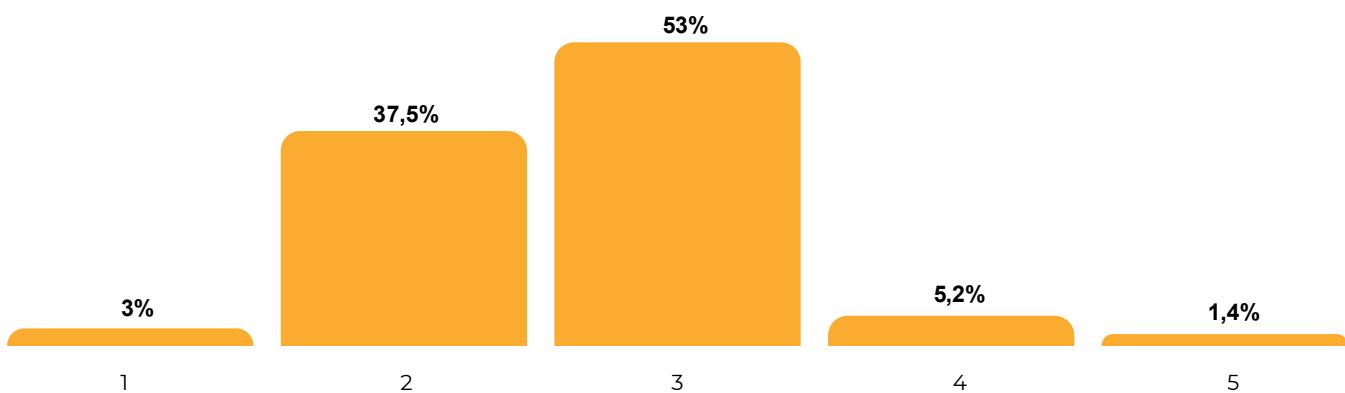
(Direcionada para quem respondeu sim na pergunta anterior)



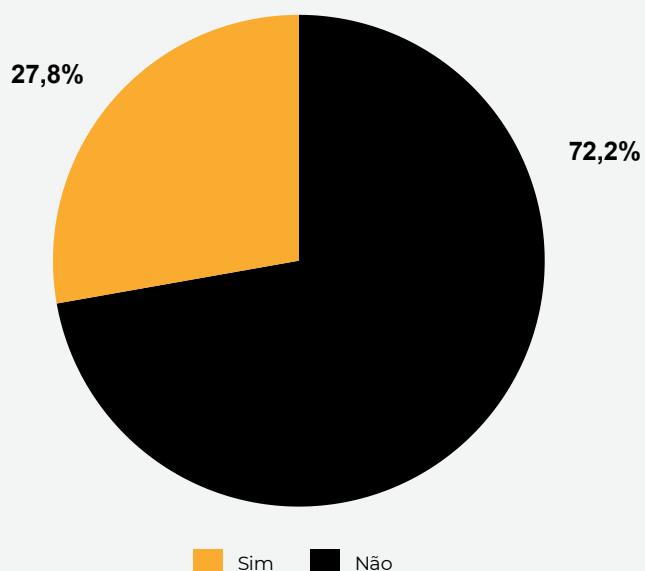
Faz atividade física quantas vezes na semana:



Faz quantas refeições no dia:

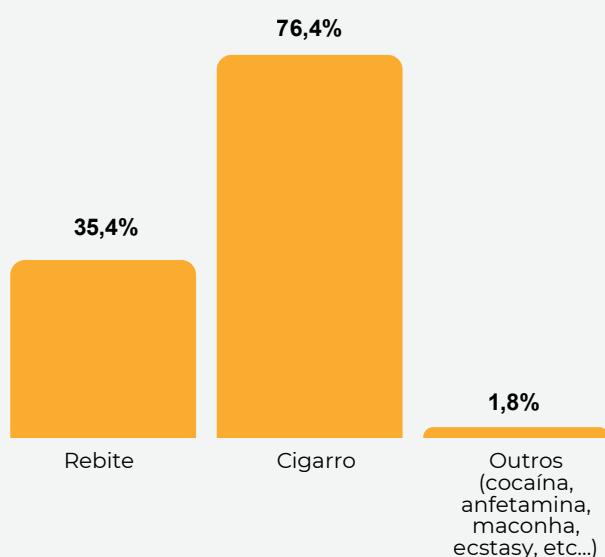


Utiliza alguma substância psicoativa para enfrentar a jornada de trabalho:



Qual substância utiliza:

(Direcionada para quem respondeu sim na pergunta anterior)



SEGURANÇA E DIREITOS nas estradas

Quais indicadores mostram os desafios da segurança e da garantia de direitos?

A segurança nas rodovias segue como uma das maiores preocupações dos caminhoneiros autônomos. A pesquisa revela que grande parte afirma nunca se sentir segura nas estradas, e muitos já foram vítimas de roubo ou furto de carga, em vários casos com uso de violência. Além dos riscos físicos, há também uma sensação de desamparo diante do descumprimento de leis que deveriam assegurar proteção e equilíbrio às relações de trabalho.

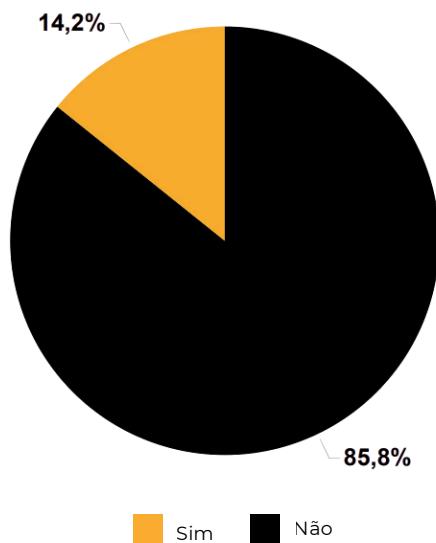
Mais da metade dos caminhoneiros (52,2%) apontaram que não recebem o vale-pedágio obrigatório por meio da TAG, mesmo sendo um direito previsto em lei. A situação se agrava com as longas esperas: 46,1% relataram aguardar mais de cinco horas para carregar ou descarregar mercadorias, muitas vezes sem remuneração por esse tempo parado.

Garantir a efetividade das leis, fiscalizar seu cumprimento e investir em infraestrutura são passos fundamentais para proteger a vida e o trabalho dos caminhoneiros, promovendo um transporte mais justo e seguro em todo o país.



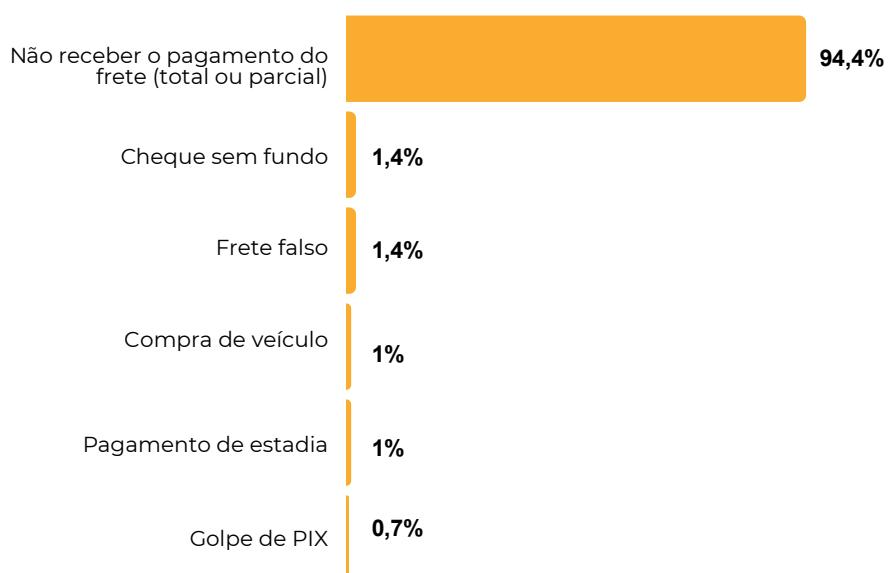
- **58%** dizem nunca se sentir seguros nas rodovias
- **40%** já sofreram roubo ou furto de carga
- **52%** não recebem Vale-Pedágio via TAG

Já algum sofreu golpe financeiro relacionado à profissão:

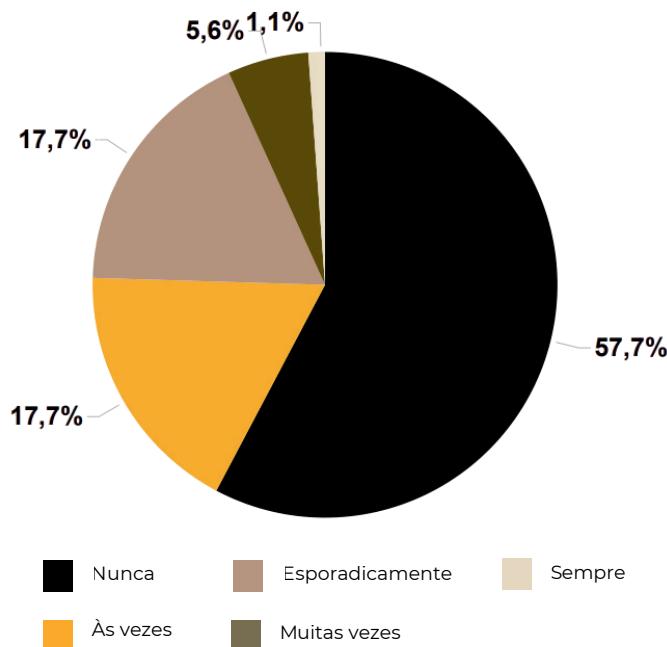


Quais golpes são mais comuns:

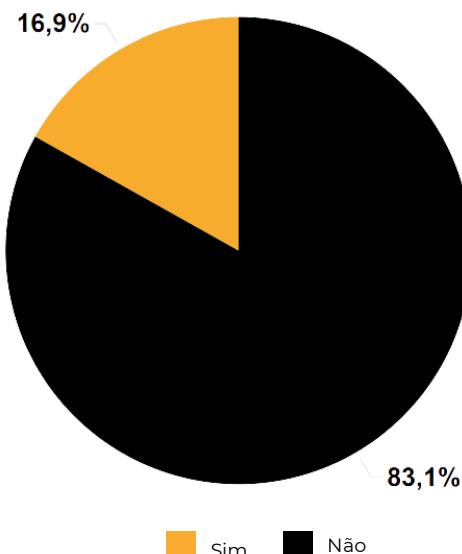
(Direcionada para quem respondeu sim na pergunta anterior)



Se sente seguro nas rodovias:



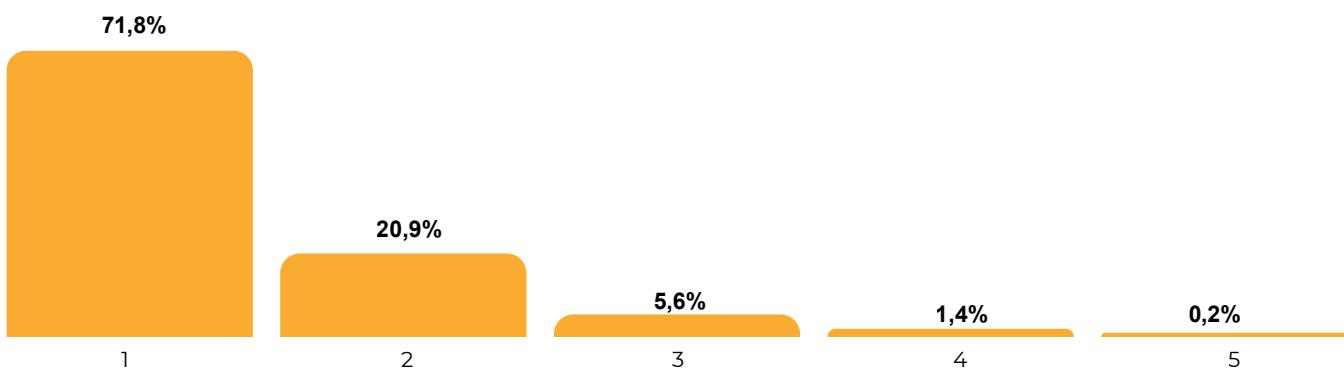
Já foi vítima de furto (sem uso da violência):



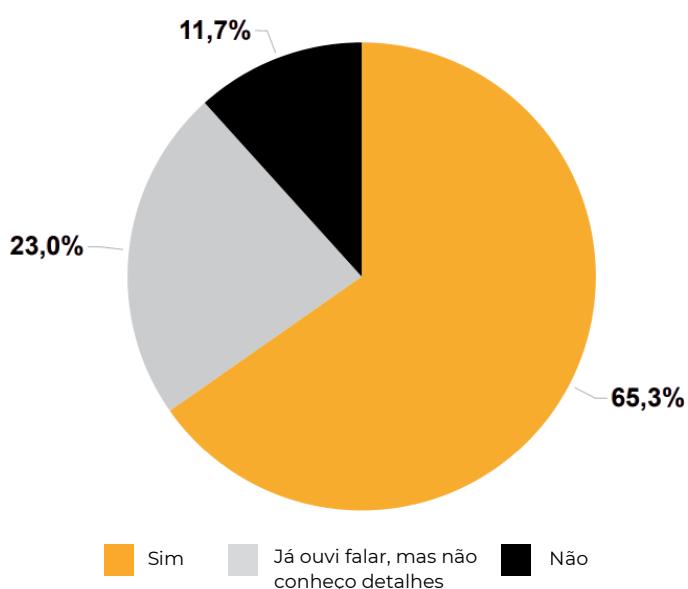
Já foi vítima de roubo (com uso da violência):



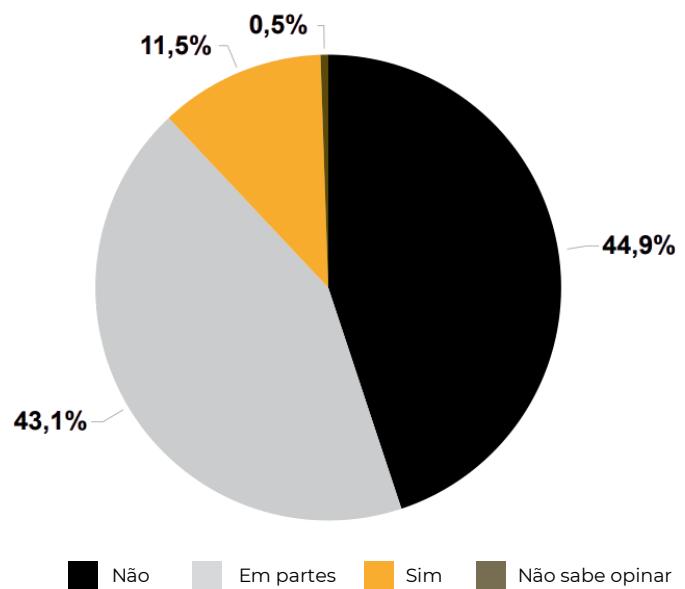
Dos que já foram vítimas de furto/ roubo, qual foi a recorrência:



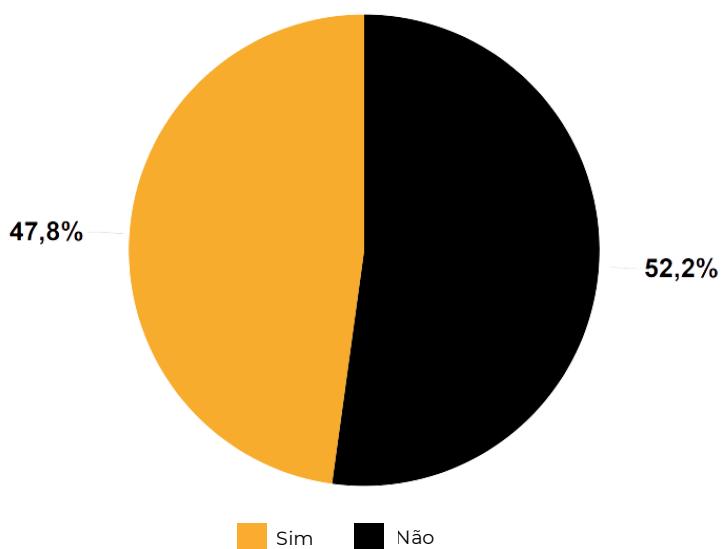
Conhece a Lei do Vale-Pedágio Obrigatório:



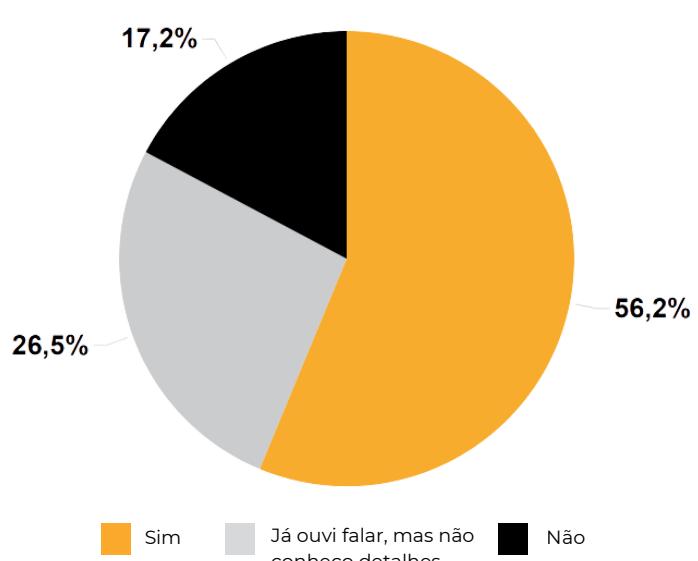
A Lei do Vale-Pedágio Obrigatório é respeitada no Brasil:



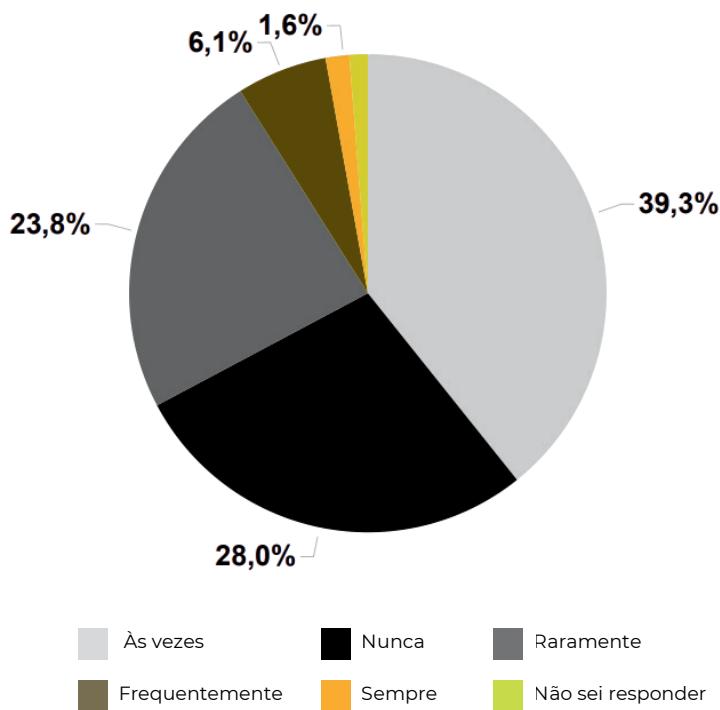
Recebe o Vale-Pedágio na TAG?



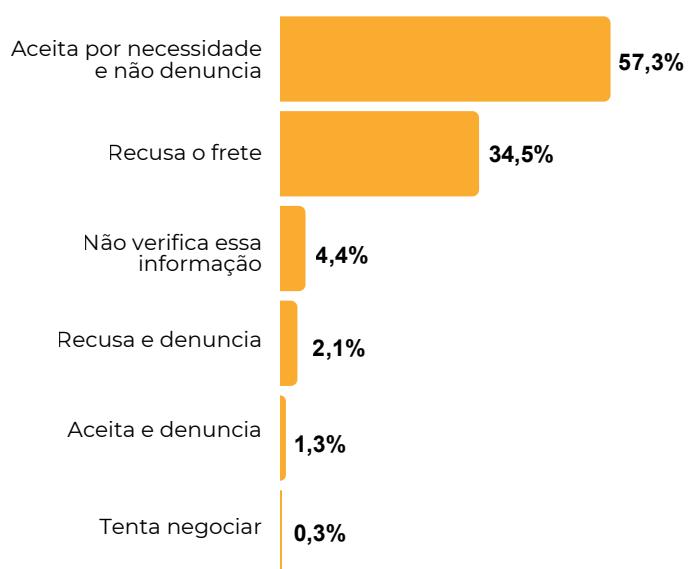
Conhece a Lei do Piso Mínimo do Frete?



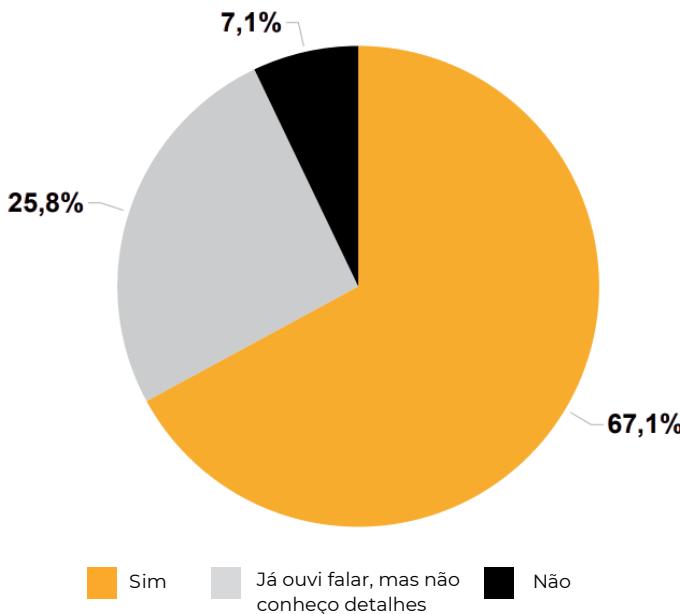
A Lei do Piso Mínimo do Frete é respeitada no Brasil:



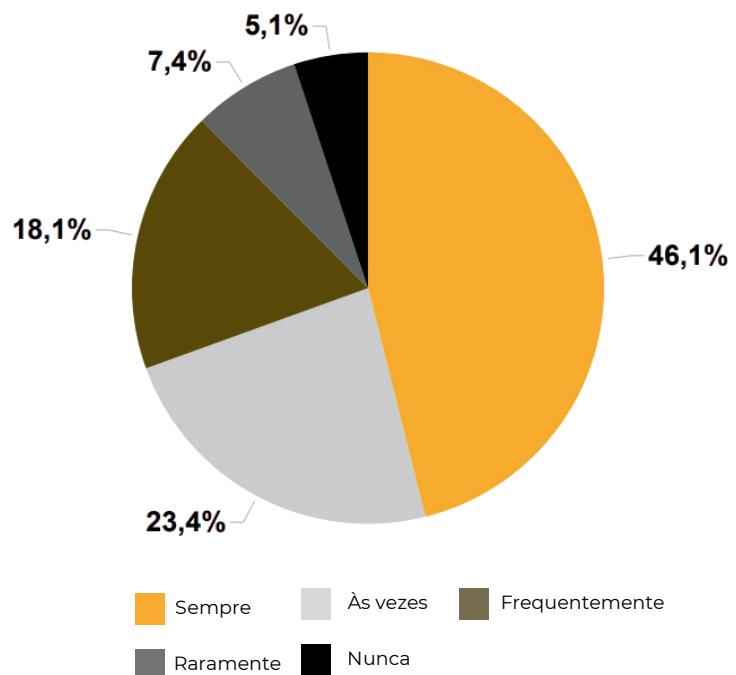
Quando o valor do frete fica abaixo do Piso Mínimo, o que você faz?



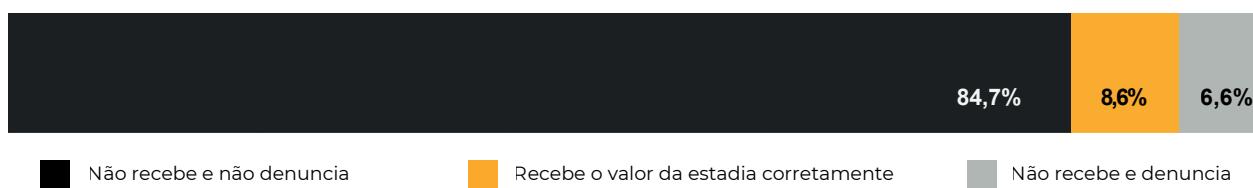
Conhece a Lei da Estadia?



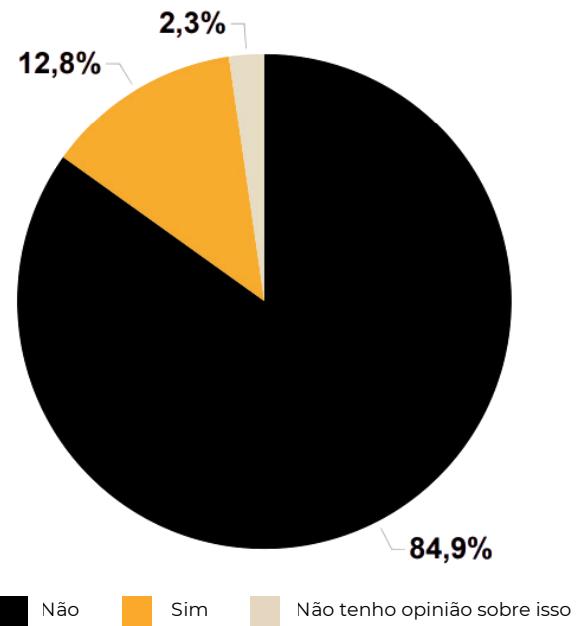
Com qual frequência enfrenta esperas de 5 horas ou mais para carregar ou descarregar?



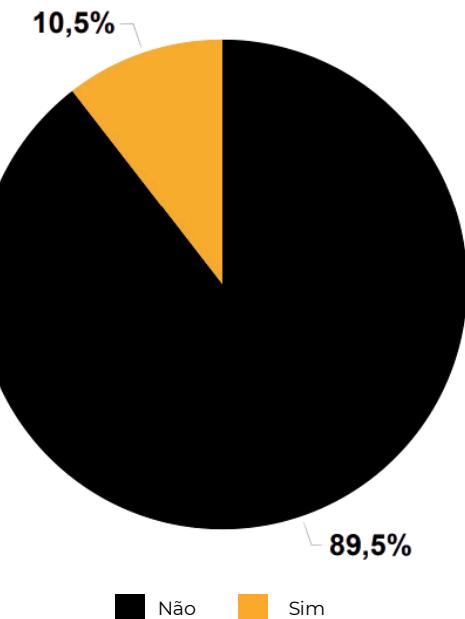
O que acontece quando ocorre esperas de 5 horas ou mais na carga ou descarga?



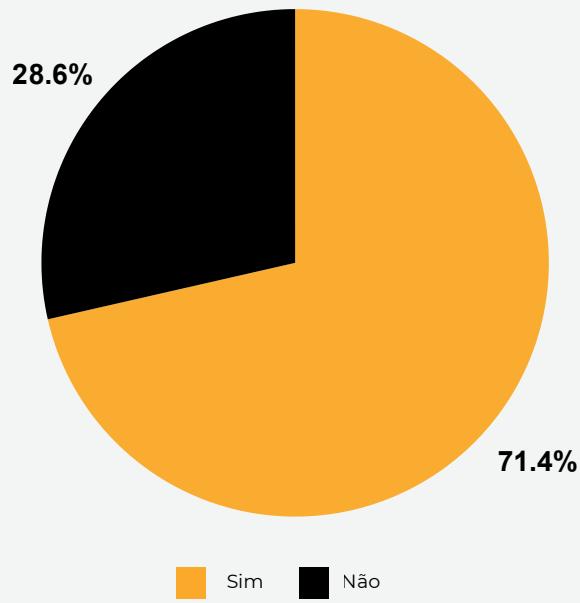
Concorda com a decisão do STF sobre o tempo de descanso de 11 horas ininterruptas:



Você conhece algum projeto ou incentivo do governo para os caminhoneiros:

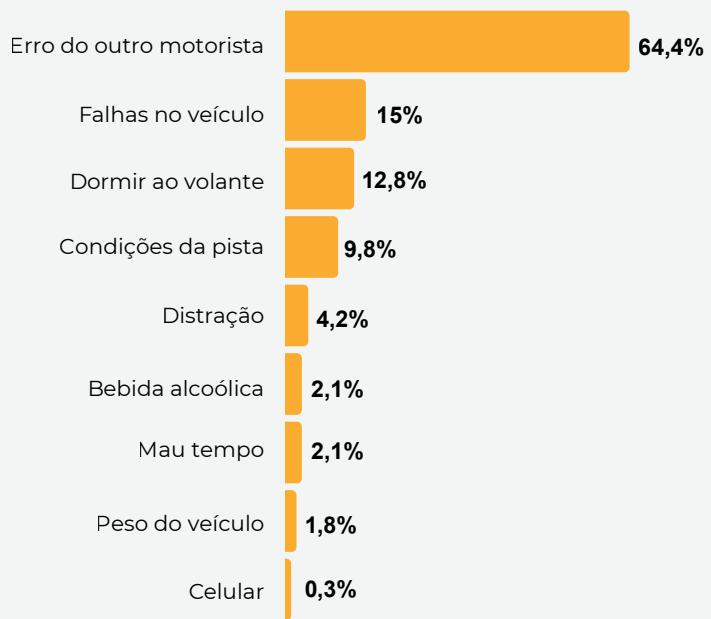


Já se envolveu em algum sinistro de trânsito:



Qual motivo:

(Pergunta direcionada para quem respondeu sim na pergunta anterior)



PRINCIPAIS PONTOS

A 3ª Pesquisa Nacional CNTA – Realidade do Transportador Autônomo de Cargas

2025 traça o retrato do caminhoneiro autônomo brasileiro: um profissional majoritariamente masculino, com média de 46 anos, que carrega uma rotina intensa de trabalho e longos períodos longe de casa, enfrentando jornadas que exigem força, resiliência e compromisso.

A pesquisa também revela que a frota utilizada pelos autônomos é, em grande parte, antiga — com caminhões entre 10 e 20 anos de uso — o que eleva custos e riscos, comprometendo a segurança e a competitividade desses trabalhadores.

Em relação à saúde e qualidade de vida, os resultados mostram que ainda há muito a avançar. A maioria dos profissionais não realiza acompanhamento médico regular e convive com doenças crônicas decorrentes das longas horas de direção, da falta de descanso adequado e das dificuldades de acesso a serviços de saúde nas rodovias.

No campo do trabalho e da renda, persistem desafios estruturais, como o descumprimento de leis fundamentais — a do vale-pedágio obrigatório e a política de pisos mínimos do frete — que impactam diretamente a rentabilidade e a valorização da profissão.





A segurança nas estradas surge como uma preocupação constante: os entrevistados, em sua maioria, afirmam não se sentirem seguros durante as viagens, e muitos já foram vítimas de roubos ou furtos de carga. Essa realidade reforça a urgência de políticas que garantam mais proteção, fiscalização e infraestrutura adequada nas rodovias.

Outro ponto de destaque está no descanso e nas condições de estadia. A falta de locais seguros e estruturados faz com que a maior parte dos motoristas repouse em postos de combustíveis, muitas vezes sem o mínimo conforto. Diante disso, as 11 horas de descanso previstas em lei se mostram um aspecto que precisa ser reavaliado, à luz das condições reais de trabalho e da infraestrutura disponível nas estradas brasileiras.

Em conjunto, os resultados da pesquisa oferecem um panorama atual e verdadeiro da categoria, revelando não apenas suas condições de trabalho, mas também a persistência de desigualdades e carências que exigem atenção e ação coordenada.

Com este levantamento, a **CNTA** reafirma seu compromisso em seguir ouvindo, representando e valorizando o transportador autônomo, transformando informação em ação e diálogo em propostas concretas para um futuro mais digno, seguro e justo para todos os caminhoneiros que fazem o Brasil avançar.



Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos

SAUS Quadra 1 Bloco J Sala 508 - Ed. SEST SENAT

Brasília/DF – CEP 70.070-944

Telefone: (61) 3030-3444

E-mail: cnta@cnta.org.br



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTADORES AUTÔNOMOS